

Da evasão no contexto da educação a distância: uma revisão sobre o “pré” e o “pós” pandemia em todos os níveis educacionais

*Avoidance in the context of distance education: a review of the “pre” and “post” pandemic
at all educational levels*

Silvio Cesar Bello Salgado¹

Fábio Bello Salgado²

Submetido em: 25/08/2022

Aprovado em: 25/08/2022

Publicado em: 26/08/2022

DOI: 10.51473/rcmos.v2i2.347

Resumo

A Educação a Distância (EAD) se popularizou ao longo das últimas décadas no contexto do Ensino Superior, mas novos dilemas foram trazidos ao ensino não-presencial a partir de sua adoção “emergencial” no contexto da pandemia de Covid-19, trazendo problemas que se estendem a todos os níveis de ensino, como a evasão educacional, fenômeno no qual alunos abandonam o processo educacional. O presente artigo científico busca analisar o fenômeno da evasão educacional nas perspectivas “pré” e “pós” pandemia, dando ênfase para os fatores que geram tal fenômeno a todos os níveis de ensino, bem como na apresentação de possíveis soluções para a problemática. Os resultados revelaram uma série de fatores que proporcionam a evasão no âmbito da EAD, como a escassez de tempo, necessidade de ingresso no mercado de trabalho, dificuldades na interação com tutores, colegas e com as próprias instituições, dificuldades em lidar com tecnologias, dentre inúmeros outros.

Palavras-chave: Evasão Educacional; Educação a Distância; Fatores e Soluções.

Abstract

Distance Education (Distance Education) has become popular over the last decades in the context of Higher Education, but new dilemmas have been brought to non-face-to-face teaching from its “emergency” adoption in the context of the Covid-19 pandemic, bringing problems that extend to all levels of education, such as educational evasion, a phenomenon in which students abandon the educational process. This scientific article seeks to analyze the phenomenon of educational evasion in the perspectives “pre” and “post” pandemic, emphasizing the factors that generate this phenomenon at all levels of education, as well as on the presentation of possible solutions to the issue. The results revealed a series of factors that provide evasion within the SCOPE of THE, such as scarcity of time, need to enter the labor market, difficulties in interacting with tutors, colleagues and with the institutions themselves, difficulties in dealing with technologies, among many others.

Keywords: Educational Evasion; Distance Education; Factors and Solutions.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tornou-se bastante popular a partir do advento e popularização de novas tecnologias, como os dispositivos conectados à internet, sobretudo na Educação Superior, fazendo com que as pessoas pudessem frequentar seus cursos e disciplinas em qualquer lugar, dispensando o vínculo do espaço da sala de aula com o professor. Contudo, com o surgimento da pandemia de Covid-19, criou-se uma situação paradoxal: não apenas os cursos de Educação Superior precisaram adotar um modelo “emergencial” de EAD em função da necessidade de isolamento social, como também os demais níveis educacionais precisam se restringir ao ensino remoto, como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

1

Justamente por se tratar de uma adoção em um momento crítico do EAD, a maioria das instituições e docentes a todos os níveis não estavam plenamente preparados para lidar com os desafios do ensino não-presencial, gerando uma série de obstáculos para a consolidação de um modelo de ensino de qualidade mediado pelas Tecnologias

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay; Mestre em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade Veiga de Almeida; Servidor da Carreira do Magistério da SEEDUC/RJ e Professor Convidado da Escola de Gestão e Políticas Públicas da Fundação CEPERJ.

² Professor da SME-Rio e da SEEDUC RJ. Licenciado em Língua Portuguesa. Especialista em Gestão Educacional e Educação Especial. Esp. em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa pelo Colégio Pedro II - RJ

da Informação e Comunicação (TICs). Tal realidade também trouxe um desafio para os alunos, tanto no contexto do Ensino Superior como nos demais níveis.

Um problema amplamente observável ao longo da história da educação brasileira, com isso, se agravou: a evasão educacional, a qual pode ser resumida como o “abandono” da instituição por parte do aluno. A evasão já se fazia presente tanto no contexto da Educação Básica quanto no contexto da Educação Superior (quer na modalidade EAD, quer não), mas essa nova configuração de ensino remoto trouxe novos desafios para assegurar a presença e permanência dos alunos em todos os níveis de ensino.

Isso posto, o objetivo geral do presente estudo consiste em uma abordagem acerca da evasão educacional no âmbito da EAD, considerando tanto o momento “pré” pandemia quanto o momento “pós” pandemia onde sua adoção se tornou indispensável. Para proporcionar o alcance do referido objetivo, os objetivos específicos foram demitidos na seguinte disposição:

- Realizar uma abordagem conceitual envolvendo a Educação a Distância (EAD) e a evasão, repercutindo também sobre o momento de adoção obrigatória do ensino não-presencial a partir da pandemia de Covid-19 no Brasil;
- Analisar os fatores que geram a evasão no contexto do EAD, dando ênfase para o ensino superior no “pré” pandemia e para todos os níveis de ensino durante “pós” pandemia;
- Apontar para possíveis soluções para a tentativa de solucionar o problema da evasão no âmbito da EAD.

O problema de pesquisa, isto é, a pergunta que se visa responder com a elaboração do artigo científico, parte da seguinte questão: quais são os fatores que geram a evasão no âmbito da EAD e quais são as possibilidades de amenizar os índices de evasão no ensino não-presencial? Cumpre-se destacar que, para os fins pretendidos pelo presente estudo, o termo “pós pandemia” não se refere ao fim da pandemia em um momento futuro, mas sim ao momento de vigência do contexto pandêmico onde a adoção do ensino remoto se tornou obrigatória.

A justificativa envolve duas acepções básicas: 1) a primeira diz respeito à popularização do EAD ao longo dos últimos anos no Ensino Superior, analisando fatores que motivam a evasão nessa modalidade e as possíveis soluções; 2) já a segunda diz respeito à necessidade de refletir criticamente sobre a obrigatoriedade do EAD no contexto pandêmico, buscando elencar aspectos que podem contribuir para o acesso e a permanência na educação a distância em todos os níveis.

2 METODOLOGIA

A Educação a Distância (EAD) vem sendo um objeto de estudo relevante no contexto educacional da contemporaneidade, de modo que diferentes pesquisadores já analisaram os fenômenos relacionados ao ensino não-presencial. Para a elaboração do presente estudo, que aborda a evasão no contexto da EAD no cenário “pré” e “pós”, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, a qual parte da coleta de dados e informações oriundas das contribuições de outros autores sobre o tema. Oliveira (2010) destaca que a pesquisa bibliográfica é aquela em que os resultados podem ser qualificados com base na objetividade de constatações e um diagnóstico real do tema de pesquisa, sendo um tipo de pesquisa subjetiva que envolve o estudo da experiência humana.

Em relação ao recorte temporal dos materiais selecionados para a elaboração do presente estudo, foram selecionadas fontes de pesquisa publicadas exclusivamente entre os anos de 2017 até 2021, permitindo uma exploração envolvendo apenas aspectos recentes da evasão no âmbito do EAD. Ao todo, foram coletados 22 materiais de estudo, dentre os quais 6 foram descartados por não se enquadrarem nos objetivos de pesquisa, totalizando assim 16 fontes consultadas, apresentadas e referenciadas ao longo da apresentação e análise dos resultados obtidos.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Da Educação A Distância: Conceitos e concepções e a adoção “emergencial” de EAD no contexto da Pandemia de Covid-19

De acordo com Silva e Pavão (2019) os processos educativos podem ser classificados a partir das variáveis tempo e espaço, sendo que nos processos de educação presencial professor e aluno encontram-se do tempo e espaço na sala de

aula, enquanto no ensino à distância há a modalidade não presencial da educação, onde professor e aluno são separados no espaço e/ou no tempo. Conforme a Lei n.º 9.934/96 (Lei de Diretrizes e Bases estabelecidas para a Educação Nacional) em seu artigo 1º a educação a distância pode ser definida como

(...) a modalidade educacional onde a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 1996).

Quando se fala em EAD, nesse sentido, estamos falando de uma modalidade educacional que ocorre com a separação do tempo e/ou espaço a partir do intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), envolvendo quase sempre um computador com acesso à internet, permitindo a comunicação e troca de informações entre o professor e seu alunado por plataformas digitais.

Segundo Bueno de Camargo (2021) A EAD ressignificou os processos educativos na totalidade a partir da pandemia de Covid-19, que eclodiu no ano de 2020, tornando o ensino não-presencial como algo obrigatório diante da necessidade de isolamento e distanciamento social, considerando que mesmo antes desse fato “a característica remota das interações dos usuários requer que as instituições desenvolvam formas inovadoras para acompanhar como é o desempenho dos alunos e como eles reagem diante de certas situações a que são expostos” (BUENO DE CAMARGO, p. 2021, p. 13).

O autor supramencionado aponta, entretanto, que embora a EAD parece ser uma inovação a partir do surgimento e popularização da internet e dos dispositivos eletrônicos, ela seguiu uma série de etapas para chegar até o momento: em primeiro momento, foram conferidos os cursos por correspondência, depois os cursos por rádio e televisão (telecursos), passando em sequência para o EAD nas Universidades Abertas e para as teleconferências até o advento da *World Wide Web* e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Cumpre-se destacar que o ensino à distância, embora tenha se tornado amplamente obrigatório com o surgimento da pandemia de Sars-CoV-2, já era bastante popular anteriormente a esse fato. A partir dessa compreensão clara e objetiva sobre a Educação na modalidade não presencial e de suas principais concepções, o capítulo seguinte irá abordar a evasão educacional de modo geral, fornecendo os subsídios teóricos para analisar a questão da evasão no âmbito da EAD.

3.2 Notas Sobre A Evasão Na Educação

Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 37) a “evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado à educação brasileira”, já que as metas traçadas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as quais determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo no país ainda não se concretizaram, mesmo com a educação sendo um direito garantido e determinado no artigo 5º, com moradia, trabalho, lazer, entre outros, constituindo-se como um direito social de difícil alcance pleno em âmbito nacional. Para o autor, a evasão consiste no ato de evadir-se, de fugir, abandonar ou desistir de algo, de modo que quando falamos em evasão escolar ou evasão educacional estamos falando do ato de fugir ou abandonar a escola em função da realização de outra atividade.

A evasão é

Uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro é uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas. Tem sido alvo de políticas educacionais confusas que não se sustentam por muito tempo, e isso se faz sentir na falta de identidade do ensino, que necessita ser posto em discussão para que se busquem meios reais de enfrentamento. Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões — histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural. Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, nos quais educadores colaboram a cada dia para o problema se agravar, mediante a utilização de um método didático superado ou de uma prática cristalizada como por inexperiência, acabam por desenvolver o conteúdo descontextualizadamente e sem sentido para o aluno (SILVA FILHO; LIMA DE ARAÚJO, p. 2017, p. 45).

Embora a evasão escolar no âmbito da educação básica seja o fator mais crítico para analisar a questão, autores como Figueiredo e Ribeiro Salles (2017) contemplam que tal fenômeno também pode ser observado no âmbito da Educação Profissional e até mesmo do Ensino Superior. As autoras destacam a existência de múltiplos fatores que podem gerar a evasão, os quais são apresentados abaixo:

Fatores individuais: taxas de evasão são mais elevadas entre alunos pouco motivados para a educação ou que realizam atividades profissionais (por exemplo, no caso de alunos que trabalham desde cedo para auxiliar na obtenção de renda familiar), além de outros fatores como absenteísmo, mau comportamento, gravidez, desempenho escolar insatisfatório, dentre outros. Outros fatores poderiam ser citados como individuais, como o vício em drogas e álcool por parte dos alunos, os afastando dos processos educativos de modo geral;

Fatores contextuais: a família é o principal fator contextual, envolvendo a condição socioeconômica e o arranjo familiar, não apenas pela necessidade do aluno de se dedicar ao trabalho, mas também por outros elementos, como a falta de apoio dos pais e responsáveis em função da educação. A influência de grupos de amigos que já abandonaram a escola e a educação é outro exemplo de fator contextual que potencializa a evasão no caso brasileiro;

Fatores escolares: dentre os fatores escolares podem ser citados o papel do currículo, a relação entre o aluno e a escola/professores e a própria atuação profissional do docente, a qual deveria motivar os alunos em relação ao processo educativo, mas muitas vezes não o faz.

Com base nesses três grupos de fatores acima é possível compreender que a evasão educacional/escolar é um fator complexo, com uma série de razões que acabam afastando o aluno da instituição de ensino. Mas e quando levamos essa complexa equação para o campo da Educação a Distância? Em tese, por se tratar de um modelo educacional mais flexível, ele deveria ser mais atrativo para os alunos na totalidade, mas, na prática, o processo de evasão também é contemplado como um desafio para a consolidação do ensino não-presencial no país. No tópico seguinte serão abordadas as questões que envolvem a evasão escolar especificamente no âmbito do EAD, considerando tanto fatores gerais quanto fatores específicos da consolidação do ensino não-presencial no contexto da pandemia de Covid-19.

3.3 Evasão No Contexto Da Educação A Distância nos momentos “pré” e “pós” Pandemia de Covid-19: Causas e Fatores

Como visto, uma série de fatores individuais, contextuais e escolares acabam sendo responsáveis por gerar os índices de evasão escolar ainda elevados no país. Doravante, tais fatores serão analisados sob a perspectiva do EAD. Aorivan Possa et al. (2020) buscaram analisar especificamente a evasão de alunos jovens (dos 15 aos 29 anos) no contexto atual do EAD com as disciplinas presenciais estruturadas em aulas remotas, verificando que o ensino não-presencial não se faz capaz de evitar a incidência da evasão, sobretudo pelo fato de tais alunos possuírem a necessidade de se dedicarem também ao trabalho em um momento socioeconomicamente desfavorável vivenciado pelo país.

Segundo Souza, Pereira e Ranke (2020) as principais causas que geraram evasão escolar durante a pandemia de Covid-19 consistiram em instabilidades familiares, na crise econômica e no ingresso ao mercado de trabalho, sendo a falta de investimento na educação pública e a não concretização de políticas públicas educacionais agravantes para tal fenômeno. Os autores apontam que mesmo com alunos que precisavam ir à escola presencialmente para obter uma refeição, destacando a desigualdade social e econômica no Brasil, os índices de evasão já eram elevados, o que se agrava no contexto pandêmico.

No entanto, é preciso destacar que o aumento da evasão hoje não se deu tão somente no ensino básico: Salvagni, Wojcichoski e Guerin (2020) contemplaram a EAD emergencial adotada no Ensino Superior, revelando que ela fora adotada sem um grande e consistente planejamento, o que também contribuiu para a evasão dos alunos em diferentes cursos superiores.

Defendo aqui um fator social como desmotivante para os alunos em todos os níveis de ensino: tanto na educação básica quanto na educação superior, a convivência com outros alunos pode ser um fator essencial na permanência deles, já que interagem com pessoas com interesses semelhantes. No ensino remoto “emergencial” da pandemia, essa interação deixou de existir, ficando restrita apenas ao ambiente digital.

Em se tratando da educação básica, cumpre-se destacar a difícil missão de analisar a evasão na EAD “pré-Pandemia”, já que geralmente os cursos se davam na modalidade presencial, inclusive no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, é possível analisar a evasão “Pré-Pandemia” no contexto da educação superior EAD, traçando um paralelo com os outros níveis de ensino. Umekawa e Zerbini (2018) realizaram um estudo em escala sobre os fatores

relacionados à evasão em EAD, onde contemplou que aspectos como o desempenho online do tutor e o desenho do curso, tempo disponível, questões familiares, falta de disciplina, desinteresse do aluno, experiências e habilidade envolvendo as tecnologias, dentre outros.

Percebe-se, deste modo, que a questão individual exerce grande influência sobre a evasão escolar no âmbito do ensino não-presencial: se o aluno não consegue motivar a si mesmo, ter disciplina e organização com os estudos e revestir a si de autonomia e independência perante os conteúdos, há maior chance de evasão escolar. No mesmo sentido, o papel desempenhado pelo professor pode ser apontado como igualmente relevante: se o professor não consegue criar aulas dinâmicas e motivar os alunos, gerando assim aulas monótonas e pouco interessantes, ele não irá conseguir cativar o alunado, contribuindo assim para um menor engajamento do mesmo e favorecendo a evasão na EAD.

O tempo é outro fator-chave para aprofundarmos o fenômeno da evasão no ensino não-presencial: ao considerarmos o momento “pré” pandemia, é possível afirmar que os alunos por muitas vezes buscavam na EAD uma forma de conciliar o processo de formação com a realização de atividades laborais. Contudo, se o profissional exerce uma extensa jornada de trabalho, ele poderá apresentar níveis de cansaço e estar mais propenso a evadir-se do curso. Essa perspectiva pode ser aplicada, inclusive, para os jovens que realizam cursos presenciais na modalidade EAD na atualidade, já que, conforme apresentado no tópico anterior, não é incomum que em um país de desigualdades que tais jovens acabam ingressando precocemente no mundo do trabalho para gerar mais renda para si e para suas famílias.

Thiago, Carvalho e Trigueiro (2020) realizaram um estudo sobre os fatores de Evasão na Educação a Distância em um Curso de Bacharelado em Administração, em que foram elencados os seguintes:

- As questões relacionadas ao trabalho são reafirmadas como uma das principais causas de evasão na EAD;
- Os interesses nas disciplinas e atividades remotas contribuem para agravar a evasão;
- O tempo escasso para destinar-se às atividades do curso e disciplinas;
- As condições financeiras para a realização do curso;
- Questões familiares que atrapalham a realização de atividades relacionadas às disciplinas e ao curso;
- Condições tecnológicas impedem a realização das atividades;
- Dificuldades de acesso e contato com tutores a distância;
- Dificuldades de acesso e contato com colegas na modalidade de ensino não-presencial;
- Dificuldades de acesso e contato com a coordenação do curso EAD;
- Mal preparo ou falta de preparo para a realização das atividades não-presenciais;
- Baixo desempenho no curso a partir da falta de motivação para a realização das atividades.

Ora, fatores relacionados à logística, ao tempo, falta de comunicação, dentre inúmeros outros fatores, podem contribuir significativamente para o aumento da evasão no âmbito da EAD. Pedrosa e Nunes (2019, p. 4) destacam que a EAD possui mais “estímulos concorrenciais (filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança, entre outros) e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos”. Os fatores para a evasão na modalidade são divididos em fatores internos, fatores relativos ao curso e aos tutores e aos fatores demográficos dos estudantes, na seguinte ordem lógica:

Fatores Internos: se referem às percepções individuais do aluno e ao seu *locus* de controle, contemplando dificuldades envolvendo os conteúdos, falta de motivação, pouca persistência, dentre outros;

Fatores relativos ao curso e aos tutores: contemplam aspectos como a carga horária e o material didático utilizado no curso e a qualidade de interação entre o aluno e o tutor EAD;

Fatores Demográficos: abordam a idade, sexo, estado civil, número de filhos, tipo de trabalho ou profissão e assim por diante.

Em seu estudo de caso, os autores realizaram a seguinte análise:

O aluno de EAD enfrenta uma rotina complexa, difícil e quase sempre solitária, quando a sala de aula e o computador, ou a tecnologia utilizada, se confundem ou se fundem a ele próprio. É possível afirmar que as formas como são apresentados os conteúdos, conciliadas com esse isolamento, bem como com a inesperada, mas real complexidade, sejam relevantes para os indicadores atuais de evasão. O aluno simplesmente desiste é a grande questão é como nos aprofundarmos e conhecermos os principais motivos

para podermos ter políticas institucionais que não só acompanhem esses indicadores, mas que estabeleçam ações que os inibam. Todos ganham com a diminuição da evasão, o aluno, a instituição e a educação na totalidade. Reinventar modelos que apostem preponderantemente na flexibilidade, podem desorientar o aluno e não nos parece esse o caminho mais adequado. São necessários processos que potencializem uma aproximação maior dos alunos com as instituições, onde fica clara a necessidade de se interagir a experiência para geração de novos conhecimentos (PEDROSA; NUNES: 2019, p. 14–15).

Embora a EAD tenha evoluído significativamente com a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se compararmos o modelo atual com o modelo dos cursos por correspondência ou telecursos, restam assim indagações consistentes sobre a evasão no EAD, as quais já eram objeto de análise no momento “pré” pandemia e se intensificaram a partir do momento “pós” pandemia.

Um estudo realizado pela Semesp (Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), com informações divulgadas pelo Portal Eletrônico Poder360, contou com uma pesquisa realizada com 53 instituições do Ensino Superior em outubro de 2020, a qual revelou que 608 mil alunos desistiram ou trancaram a matrícula durante o primeiro semestre do referido ano, gerando uma taxa de evasão de 10,1%, com um percentual maior do que o mesmo período no ano de 2019, com uma taxa de evasão de 8,8%, representando um aumento de 29,9% nos índices de evasão no período de 1 ano.

A pesquisa revelou ainda uma taxa maior para os cursos presenciais, os quais tiveram que contar com a adoção da EAD obrigatória a partir do momento de pandemia: enquanto no início do segundo semestre de 2020 a queda de ingressos nos cursos EAD foi de 13,2%, enquanto a queda de ingressos de cursos presenciais foi de 38,2%. Ora, a adoção emergencial da EAD no contexto da pandemia acabou gerando um ambiente de incertezas e inconstâncias no âmbito do Ensino Superior, além do aumento da evasão. Em razão dos próprios motivos que geram a evasão no contexto do EAD apresentados ao longo do presente tópico, é possível afirmar que a indispensabilidade do ensino remoto gera um número significativamente menor de matriculados nos cursos superiores que outrora se davam na modalidade presencial.

Já o levantamento realizado pela Agência Educa Mais Brasil e publicado em março de 2021 contemplou o aumento da evasão escolar no contexto do ensino médio, revelando que jovens entre 15 e 17 anos contemplam 680.000 indivíduos fora da escola ou que não concluíram os estudos (7,1% de todos os sujeitos nessa faixa etária). Assim como no contexto do Ensino Superior, a adoção emergencial do ensino remoto no momento da pandemia também pode ter proporcionado o aumento da evasão aos demais níveis de ensino. Todas essas informações são relevantes para considerar as possibilidades do enfrentamento da evasão no âmbito da EAD, as quais serão apresentadas no tópico seguinte.

3.4 O Enfrentamento do problema da Evasão no contexto da EAD: Possíveis Soluções

A partir do reconhecimento das causas e fatores que proporcionam o aumento da Evasão na modalidade educacional de ensino não-presencial, é possível estabelecer possibilidades para amenizar o problema em questão, considerando sempre que, conforme também revelado na pesquisa realizada pelo autor, a evasão a todos os níveis de ensino sempre fora um grave problema a ser enfrentado no contexto histórico da educação brasileira. Cumprir-se destacar que a maioria dos estudos e publicações coletados para a elaboração da presente pesquisa dão mais ênfase aos problemas e fatores relacionados à evasão na EAD do que na elaboração de possíveis soluções para tal fenômeno.

Em seu estudo, Piovesan Soares (2020) analisou a questão da utilização de ferramentas de inteligência artificial para extrair bases de dados, informações e conhecimentos que podem subsidiar o processo da tomada de decisão das instituições de ensino que sofrem com o problema da evasão. A autora aponta que, embora as instituições possam contemplar fatores gerais que gerem o aumento da evasão, a criação de um sistema que informe o percentual de acompanhamento da evasão aos coordenadores, gerando relatórios e informações que tão somente podem ser interpretados por outros seres humanos.

Já Vieira da Rocha e Maciel da Silva (2020, p. 8) destacam que o “importante é encontrar soluções que melhor funcionem de maneira preventiva, como aulas de reforço no decorrer do período” como uma possibilidade a ser explorada no EAD. Para tanto, cabe aos professores o acompanhamento constante dos alunos, identificando necessidades e dificuldades de aprendizagem para vislumbrar as possibilidades de prevenção do EAD.

Kowalski et al. (2020) apontam que as causas e fatores que geram a evasão no âmbito do EAD são o caminho na busca por soluções: se os alunos encontram dificuldades em acessar as plataformas virtuais e ambientes de aprendizagem, por exemplo, aumentar o suporte das instituições de ensino seria uma forma de resolver a questão.

Como visto no tópico anterior, existem muitas causas que geram o fenômeno da evasão no EAD a todos os níveis, como a escassez de tempo, o excesso de jornada de trabalho, a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, dentre inúmeros outros. Essas causas são de mais complexa resolução, já que envolvem as condições socioeconômicas de um Brasil que se encontra constantemente em crise e envolvem um esforço não apenas do setor educacional para proporcionar uma “mudança de chave” sobre esses fatores, mas também a elaboração de políticas públicas que permitam que as pessoas, independentemente de sua faixa de etária ou nível de ensino, tenham não apenas acesso à educação, mas também a permanência necessária para se formarem. Questões envolvendo o consumo de drogas e álcool como fatores de evasão escolar no EAD também só podem se tornar resolutas com a intensificação das políticas públicas, de modo que fora dada maior ênfase no presente estudo aos aspectos que podem ser resolvidos a partir da integração entre professores, instituições e alunos.

Para enfrentar o problema da evasão em EAD no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por exemplo, um contato com a família para proporcionar estímulos para a permanência nas aulas pode ser uma solução. Já no contexto da Educação Superior os aspectos são mais de ordem individual, já que o discente é responsável por si mesmo, tendo uma maior “liberdade” para abandonar o seu curso.

Deste modo, refletir criticamente sobre o problema da evasão escolar e encontrar soluções para o problema implica em um esforço sobretudo da instituição de ensino e dos professores sobre os fatores que geram o aumento do fenômeno no ensino não-presencial. A partir desse diagnóstico é possível traçar um plano de ação que contemple soluções possíveis para o problema, sempre considerando o perfil dos alunos e seus fatores demográficos.

O aluno é igualmente responsável pelo combate à evasão escolar, buscando um aprendizado mais autônomo e independente no contexto da EAD. Se boa parte das desistências, sobretudo no Ensino Superior, decorrem da falta de motivação e organização dos alunos, bem como na falta de atenção em relação aos conteúdos, eles são responsáveis por mudar essa situação. Os docentes e as instituições devem contribuir para tal fim significativamente, criando parâmetros para a participação nas aulas à distância e realizando o acompanhamento constante dos alunos.

A partir da revisão realizada, identifiquei outros fatores que deixaram de ser mencionados por parte dos autores selecionados, como a questão da falta de atenção dos alunos no EAD. É necessário destacar que, no ensino não-presencial, o aluno encontra-se na maior parte de suas vezes em sua casa, contando com as distrações da internet. Sem estímulos adequados, é natural que os alunos acabem se dispersando dos conteúdos, o que irá fazer com que eles fiquem “perdidos”, contribuindo assim para aumentar a possibilidade de incidência da evasão.

Em suma, há inúmeros fatores que concorrem conjuntamente para ocorrer a evasão no contexto do EAD, de modo que a busca por soluções implica em uma análise individualizada dos casos, uma vez que a solução do problema da evasão só pode ser realizada com a percepção adequada das causas e motivos relacionados ao fenômeno.

CONCLUSÃO

O presente estudo consistiu em uma investigação minuciosa da evasão no âmbito da Educação a Distância (EAD), dando ênfase para os fatores que geram tal fenômeno (tanto no “pré” quanto no “pós” pandemia, a todos os níveis de ensino) e para as possíveis soluções. Como visto, o EAD traz uma série de desafios que recaem tanto sobre o professor, quanto sobre o aluno e a instituição de ensino, sendo a evasão um dos graves problemas tanto observados no contexto da Educação Básica quanto no contexto da Educação Superior.

Em se tratando do Ensino Superior, temos o EAD já consolidado como modelo de ensino não-presencial, permitindo um maior acesso às informações que provocam o fenômeno da evasão educacional. Contudo, para o ensino básico, compreendendo Ensino Fundamental e Médio, o EAD ainda é uma novidade significativamente recente, motivada pela necessidade de isolamento e distanciamento social na pandemia de Covid-19, o que inviabilizou a presença física na sala de aula.

Na atualidade, a EAD não se tornou apenas uma possibilidade de ensino, mas sim uma indispensabilidade pela manutenção da educação e para evitar que os alunos fiquem sem o amparo educacional. A evasão, nesse sentido, é um grande mal no desenvolvimento da educação brasileira, indo em desacordo aos preceitos constitucionais da Educação enquanto um Direito Social de todos os cidadãos e contribuindo para perpetuar um panorama histórico de desprestígio da qualidade da educação.

Ignorar o problema da evasão no EAD atual brasileiro em todos os níveis constituem-se como um agravante de problema, de modo que os pesquisadores da área da educação procuram se concentrar na exploração das causas e fatores que geram esse abandono escolar, presumindo que o reconhecimento desses aspectos proporciona uma busca pelas soluções adequadas. A partir do tópico 3.4 do presente estudo buscou-se demonstrar como ocorre a busca por soluções, envolvendo a cooperação entre a tríade escola / professor / aluno, com todos os agentes envolvidos atuando na medida de suas capacidades para proporcionar o enfrentamento do problema, sempre considerando que a evasão é um problema histórico do Brasil, devendo inicialmente ser amenizado para poder ser combatido com mais afinco. De modo algum se procurou aqui minimizar ou simplificar o problema, já que se trata de um fenômeno complexo e multifatorial, com uma busca por soluções que é igualmente complexa. Certo é que, em um momento onde a Educação a Distância consiste na única forma de proporcionar a continuidade dos ensinamentos e das aprendizagens mediada pela internet, a evasão deve ser combatida em todos os níveis, consolidando a EAD como um modelo válido na garantia pela perseguição de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EDUCA MAIS BRASIL. **Evasão escolar tem aumento no Ensino Médio**; conheça os motivos (Internet). 4 mar. 2021. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/evasao-escolar-tem-aumento-no-ensino-medio-conheca-os-motivos> Acesso: mai. 2021.

AORIVAN POSSA, A et al. Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4784/1884>> Acesso: mai. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 De dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso: mai. 2021.

BUENO DE CAMARGO, F.R. **IoT Na EAD: Fatores Na Aceitação Pelos Discentes**. Trabalho Aplicado apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão para a Competitividade, São Paulo, 2021.

FIGUEIREDO, N.G.S; RIBEIRO SALLES, D.M. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356–392, abr./jun. 2017.

KOWALSKI, A.R et al. Evasão no Ensino Superior à Distância: Revisão da Literatura em Língua Portuguesa. **EaD em Foco**, v 10(2):e983.2020.

OLIVEIRA, C.L. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre A Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas E Características**. Travessias, ed. 4, 2010.

PEDROSA, R.A; NUNES, D. O Desafio Da Evasão Em Cursos Superiores Na Modalidade EaD. **Paidéi@, Rev. Cient. De Ed. a Dist.**, v. 11, n. 20, 2019.

SALVAGNI, J; WOJCICHOSKI, N.S; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-12, jul.-dez. 2020.

SILVA FILHO, R.B; LIMA ARAÚJO, R.M.L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35–48, jan.-jun. 2017.

SILVA, Z.G; PAVÃO, A.C.O. Curso de EAD: Impactos na Formação e Prática dos Professores. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología** N°23, jun. 2019.

SOUZA, C.M.P; PEREIRA, J.M; RANKE, M.C.J. Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **RBEC**, Tocantinópolis, v.5, 510844, 2020.

THIAGO, F; CARVALHO, J.C; TRIGUEIRO, F.M.C. Fatores de Evasão na Educação a Distância: um Estudo no Curso de Bacharelado em Administração Pública. **EaD em Foco**, V 10, e980, 2020.

UMEKAWA, E.E.R; ZERBINI, T. Fatores relacionados à evasão em EAD: validação de uma escala. **Cadernos de Educação da UFPel**, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/7779/8567>
Acesso: mai. 2021.

VIEIRA DA ROCHA, J; MACIEL DA SILVA, C.M. Novas Tecnologias Aplicadas na EAD: um Estudo de Caso Sobre Retenção e Evasão Escolar no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e919, 2020.